

CARTA MORTUÁRIA



P. MOYZÉS MARCHESI, SDB



★ 18/01/1927 (Sagrada Família/ES)

✠ 16/01/2021 (Brasília/DF)

P. MOYZÊS MARCHESI, SDB

P. Moyzês Marchesi nasceu em 18 de janeiro de 1927 na cidade de Sagrada Família, ES. Filho de João Marchesi e Júlia Costa, fez sua primeira profissão religiosa em 31 de janeiro de 1950 em Pindamonhangaba, SP, e profissão perpétua em 22 de dezembro de 1955 em Cachoeira do Campo, MG. Coursou filosofia no Estudantado Filosófico de São João del Rei, MG, entre 1950 e 1952 e teologia no Instituto Teológico Don Bosco em Santiago, Chile, entre 1956 e 1959. Foi ordenado presbítero em 06 de dezembro de 1959 em Santiago, Chile. Faleceu em Brasília, DF, em 16 de janeiro de 2021, aos 93 anos de idade, pouco antes de completar 94 anos.

70 anos de Profissão Religiosa

61 anos de vida Presbiteral



P. MOYZÉS MARCHESI

“Sempre nos ensinou a formar um coração bom”

“Em 16 de janeiro, celebramos a Páscoa eterna do P Moyzés”

“Incrível história desse extraordinário Salesiano que Deus nos presenteou”.

“Sempre pronto a escutar e atender no que fosse possível”.

“Em suas mãos tudo tomava forma, tudo tomava vida”. ... “Sacerdote de sentimentos humanos puros e nobres”. ... “Amava os jovens como Dom Bosco”. ... “Era um Dom Bosco no meio de todos”. ... “Homem bom, manso, tranquilo, corajoso, competente, sacerdote muito valoroso, equilibrado, firme, santo, cheio de sabedoria e simplicidade de um salesiano de verdade”. ... “Foi um exemplo de sacerdote! Homem feliz, manso e humilde de coração. Compreensivo, inteiro, completo”...

“Foi sempre um homem feliz, de sorrisos largos e verdadeiros”. ... “Foi um exemplo de cidadão, de sacerdote, de verdadeiro educador”. ... “Sem querer aparecer, fez o bem a todos”. ...

O Inspetor Salesiano, P. Natale Vitali Forti, escreve numa das suas primeiras cartas deste ano: *“Em 16 de janeiro, celebramos a Páscoa eterna do P Moyzés Marchesi. No dia 22, participei da missa de sétimo dia celebrada na paróquia São João Bosco do Núcleo Bandeirante, presidida por D. Paulo César Costa, Arcebispo de Brasília. Muitas pessoas, dentro do que era permitido pelas normas sanitárias, foram à paróquia para expressarem seu carinho e gratidão ao P. Moyzés que trabalhou e viveu com elas durante os últimos vinte e dois anos da sua vida. Com ele, faleceu a primeira geração dos Salesianos que trabalharam em Brasília”.*

P. José Paulino de Godoy Júnior, secretário inspetorial, assim comunicou à Família Salesiana o falecimento do P. Moyzés:

“Para o salesiano, a morte é iluminada pela esperança de entrar na alegria do seu Senhor. E quando acontece que um salesiano sucumbe trabalhando pelas almas, a Congregação alcançou uma grande vitória.”(C. 54)



Prezada Família Salesiana,

Para comunhão e oração, comunicamos, com fé e pesar, o falecimento do salesiano P. MOYZÉS MARCHESI, SDB.

Os Regulamentos da Sociedade de São Francisco de Sales recordam que “os salesianos demonstrarão amor e gratidão aos coirmãos, parentes e benfeitores chamados por Deus à eternidade, com orações de sufrágio pessoais e comunitárias (...) Na morte de um irmão, celebrar-se-ão trinta Missas a cargo da comunidade a que pertencia, e uma Missa em cada Casa da Inspetoria” (R 76,1).

Nossa oração fraterna pelo seu descanso eterno e conforto de seus familiares.

†Lembraí-vos do vosso filho que hoje chamastes deste mundo à vossa presença. Concedei-lhe que, tendo participado da morte de Cristo pelo batismo, participe igualmente da sua Ressurreição. (Liturgia da Missa- OE II).”

P. Moyzés, sacerdote salesiano

*“Damos graças a Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, sempre rezando por vós, pois ouvimos acerca da vossa fé em Cristo Jesus e do amor que mostrais para com todos os santos, **animados pela esperança na posse do céu**”.* (Cl 1, 5)

Com fé e pesar...! P. Moyzés nos deixou, em busca da casa do Pai. Seguindo seu exemplo de vida, nos envolvemos no clima da esperança. Esperança da posse do céu! A esperança é uma virtude comunitária – nos diz o Reitor-mor. Ela se alimenta do exemplo recíproco, da força da comunhão fraterna. Ao contemplarmos os passos seguidos por nosso irmão P. Moyzés – passos de esperança – nosso coração se ilumina. Somos convidados a rezar, num momento como este, com as palavras de Paulo, na carta aos Efésios (1, 17-18). Sim! Rezemos ao Pai da glória que nos dê o espírito de sabedoria e de luz para o conhecermos; e a seu Filho, que ilumine nossos corações para que conheçamos qual é a esperança a que nós somos chamados.

As pessoas que conheceram o P. Moyzés e com ele conviveram, certamente perceberam como ele teve seu coração iluminado. Os testemunhos, nos depoimentos que nos foram enviados, mostram como o P. Moyzés nos deixou este exemplo: escuta, atenção, fidelidade; “*também vós fostes chamados a uma só esperança pela vossa vocação*” (Ef 4,4). Exemplo recíproco... comunhão fraterna... foi o retrato exemplar do P. Moyzés, pintado nos depoimentos que chegaram sobre sua vida. O Reitor- mor nos dá alguns exemplos de testemunhas da esperança: beato





Estêvão Sandor, beata Madalena Morano, servo de Deus padre Carlos Braga, beato José Kowalski, servo de Deus Antonino Baglieri.

O Reitor-mor os chama de “artesões da paz e da alegria” e ainda acrescenta: “*Esses e muitos outros são gigantes da fé que viveram com caridade e compreenderam em todo o seu sentido o que significa ter esperança*”. Esses e muitos outros... P. Moyzès se inclui nestes muitos outros. Como Moisés, ouviu o chamado de Deus. “Vai e volta para o Egito... Moisés voltou para o Egito, levando na mão a vara de Deus” (Ex 3). O P. Moyzès também disse sim ao Senhor, tomou sua vara e foi para o Egito do mundo moderno. “*Em suas mãos tudo tomava forma, tudo tomava vida*”... É verdade. A verdade é que P. Moyzès trazia em suas mãos a vara de Deus.

O papa Bento XVI nos diz: “As verdadeiras estrelas da nossa vida são as pessoas que souberam viver com retidão. Elas são luzes de esperança. Certamente, Jesus Cristo é a luz por antonomásia, o sol erguido sobre todas as trevas da história. Mas para chegar até Ele, precisamos também de luzes vizinhas, de pessoas que dão luz recebida da luz d’Ele e oferecem, assim, orientação para a nossa travessia”. P. Moyzès foi esta luz vizinha, iluminou nossos passos com seu exemplo de vida. Como Moisés, ele trazia, em suas mãos, a vara de Deus.

O teólogo dominicano Edward Schillebeeckx nos dita este belíssimo pensamento: “A luz de Deus só pode queimar sobre a terra com o azeite de nossa vida. Sobre tudo com o azeite do amor e da justiça”. P. Moyzès tinha um bom depósito deste azeite que fazia queimar com muita eficiência. Como Moisés, ele trazia, nas mãos, a vara de Deus; e, no rosto, a claridade, a luz de Deus.

O Reitor-mor ainda cita o exemplo de uma garota. Ela escreveu: “Durante quase um ano fui animadora no oratório de um bairro muito difícil, mas quando estava com meus rapazes senti-me imensamente feliz, às vezes sem saber porquê. Creio que tu me transmitiste essa felicidade através do teu coração e das tuas palavras: obrigada, Dom Bosco!”. Um dos mais belos depoimentos que chegaram nos diz que P. Moyzès *era um Dom Bosco no meio de todos... Amava os jovens como Dom Bosco*.

Digno de admiração é o fato curioso, mais único do que raro, referente à família Marchesi. Aconteceu que dos dez filhos, quatro deles se tornaram salesianos: Irmã Amábile FMA, P. Silvino, P. Luiz e P. Moyzès. Incluímos ainda nesta lista o primo P. Daniel Bissoli; incluímos também várias sobrinhas, freiras em outras Congregações.

Certamente, *animados pela esperança na posse do céu*, se tornaram este belíssimo exemplo na Igreja do Brasil.





P. Moyzès, após contrair a COVID-19, faleceu em Brasília, no dia 16 de janeiro de 2021, aos 93 anos de idade, justamente dois dias antes de completar 94 anos.

Ao começar a sua carta mortuária, dos depoimentos que chegaram a respeito do P. Moyzès, destacamos detalhes admiráveis que pintam a sua figura de um modo extraordinário. Incrível história, salesiano extraordinário. Vale a pena repetir que amava os jovens como Dom Bosco: este é o maior elogio que se pode tecer e reconhecer, de um salesiano. Era um Dom Bosco no meio de todos. Fez bem a todos, sem querer aparecer: isto o enaltece e o propõe como modelo do salesiano, do educador, do membro da família salesiana. P. Moyzès respondeu, com nota dez, ao apelo do Reitor-mor, P. Ángel Fernández Artime: “Façamos de cada espaço educativo, de cada casa salesiana, de cada encontro pessoal um motivo para comunicar que a vida é bela, que é um dom de Deus, amante da vida e, portanto, deve ser vivida como uma festa mesmo nos dias cinzentos”.

P. Moyzès fez de cada espaço educativo, de cada casa salesiana, — ele passou por tantas! — de cada encontro pessoal, um motivo para comunicar que a vida é bela, que é um dom de Deus e que, portanto, deve ser vivida como uma festa mesmo nos dias cinzentos. Ele foi uma vida cheia da luz que vem do abandono confiante ao Deus da vida. Para ser como Dom Bosco sua vida foi de fato uma luz, a luz de Deus, que de fato *“só pode queimar sobre a terra com o azeite de nossa vida”*.

Dom Bosco é sempre o modelo. No século XIX, o mundo foi assolado pela pandemia do cólera, como nós, hoje pela Covid-19. O Reitor-mor nos lembra que Dom Bosco foi acometido por uma série de adversidades ao longo de sua vida, inclusive pelo cólera. Porém, Dom Bosco se pautou pela fé e pela esperança, para superar todas as adversidades. “Ele é um mestre ao mostrar-nos que o caminho de fé e esperança não só ilumina, mas dá a força necessária para mudar as condições desfavoráveis ou adversas, ou ao menos limitá-las até onde possível...” Diante da situação do cólera, Dom Bosco pediu a intercessão e a proteção de Nossa Senhora. Foi em 1854. Turim tinha 117.000 habitantes; houve 1248 mortes. Construíram-se lazaretos, para atender as pessoas atingidas pelo cólera, que correspondem aos hospitais de campanha de hoje. Dom Bosco convidou seus jovens para trabalharem no lazareto; 14 jovens se ofereceram e Dom Bosco começou, junto com seus alunos, a oferecer assistência aos doentes. Dom Bosco e seus jovens arregaçaram as mangas para ajudar a superar a tragédia.

Hoje vivemos uma pandemia pior. P. Moyzès foi vítima. Com certeza, se não tivesse sido vítima, e estivesse ainda vivo, iria também arregaçar as mangas, como os jovens, seguindo os passos de Dom Bosco.



DADOS BIOGRÁFICOS

P. Moyzés Marchesi nasceu no dia 18 de janeiro de 1927, na cidade de Sagrada Família, no Sítio S. José do Rio do Veadou, Município de Alfredo Chaves, ES. Foi batizado em 23 de fevereiro de 1927. Seus pais foram João Marchesi e Júlia Costa.

Família do P. Moyzés Marchesi

Avós paternos:

João Firmo Marchesi / Estefânia Maioli



Pai
João Marchesi

Avós maternos:

Agostinho Costa / Armelinda Savergnini



Mãe
Julia Costa

Irmãos

Faustino, Jovita, Ignácio, Alvina, Silvino, Amábile, Luiz, Silzira, Moisés e Moyzés



Silvino da Costa Marchesi (25/04/1917), Luiz Marchesi e Moyzés Marchesi tornaram-se padres Salesianos de Dom Bosco. Amábile tornou-se religiosa (freira), Filha de Maria Auxiliadora.



Seu pai, João Marchesi, faleceu quando Moyzès tinha 13 anos, fato que o marcou profundamente. Ele teve uma infância confortável e, na sua casa, havia muito trabalho e disciplina. Filho de fazendeiro, dos 13 aos 17 anos, o jovem Moyzès foi o responsável pelas máquinas de beneficiar arroz e café.

Entre as pessoas importantes com quem conviveu, destacam-se, de modo particular, seu pai, o Sr. João e sua professora D. Vitória. Marcaram positivamente sua infância, pela forma carinhosa e firme como o orientavam no que diz respeito à vivência cristã e vida escolar.

Ele deu seus primeiros passos nos estudos na Escola do Município onde nasceu – Rio do Veados, ES. Fez Admissão no Ginásio Anchieta, em Jaciguá, ES, no ano de 1944. De 1945 a 1948, fez o Curso Ginásial no Ginásio São Manoel em Lavrinhas, SP. O Noviciado foi feito no ano de 1949, em Pindamonhangaba, SP; aí aconteceu sua primeira profissão religiosa no dia 31 de janeiro de 1950. Os três anos de Filosofia ele cursou em São João del Rei, MG, nos anos 50, 51 e 52. Após a filosofia havia, no seu tempo, três anos de assistência ou tirocínio.

Registramos, em seguida, uma parte os dados escritos pelo próprio padre Moyzès.

“No dia 09 de janeiro de 1953, renovei os votos e fui destinado a ser assistente dos aspirantes maiores em São João del Rei, no terceiro ano, fui assistente dos Pós-noviços. Terminada a assistência, fiz os votos perpétuos e me preparava para ir fazer a Teologia na Lapa- SP, quando o P. Fistarol, inspetor, me chamou ao Rio de Janeiro para tirar o passaporte e ir estudar em Santiago do Chile, juntamente com o Alberto dos Santos, José Lacerda e Roberto Ianini. Embarcamos até Buenos Aires de navio e de lá fomos de trem até Santiago, passando pelos Andes. Fomos bem recebidos elevados para o **Estudantado Internacional Don Bosco de Teologia**, onde encontrei ótimos superiores, a começar por Dom Raul Henriques Silva, diretor e que mais tarde foi feito Bispo e Cardeal do Chile; ele é quem nos ordenou. P Andrés Rubio, catequista, era do Uruguai, depois arcebispo de Montevidéu; P Egidio Viganò, conselheiro, era do Chile, professor de Dogma, depois Reitor-Mor; P Pascoal Somma, do Uruguai; P José Spalla, italiano, professor de História; P Mazzaello, professor de Direito; P Ângelo Zorzetto, chileno ecônomo. Foram os melhores quatro anos de minha vida. Fomos ordenados no dia 06 de dezembro de 1959 e no dia 12 de dezembro, voltamos para o Brasil. P José Vasconcelos esteve lá representando a Inspeção”.

Seguem outras informações, de seu próprio punho, mas deixamos de transcrever pois elas aparecerão no final da carta mortuária, quando informarmos sobre os serviços que ele prestou em suas várias passagens pelas obras.



P Moyzés, sacerdote santo

Esplêndido e glorioso se apresenta, na história de nossa fé, o genro de Jetro, sacerdote de Madian. Ele era pastor e cuidava das ovelhas de seu sogro. Esplêndido e glorioso porque ouviu a Voz misteriosa que o chamava do meio de uma sarça ardente, que se queimava sem se consumir; a Voz o chamava para voltar ao Egito e semear esperança e fé entre os filhos de Israel, povo de Deus; era enviado para se dirigir ao faraó e fazer acontecer a libertação do povo que sofria, saindo para uma terra prometida, a terra da libertação. Mas quem sou eu para dar conta do que me é pedido? Respondeu o pastor do rebanho de Jetro. A voz insistiu: “Eu serei contigo”. O pastor então deu sua resposta definitiva: “Eis que eu irei aos filhos de Israel”. Foi e livrou o povo das mãos do faraó e dos egípcios, encaminhando-o para a terra prometida, a terra da salvação. O pastor, agora do povo de Deus, ao descer do monte sagrado, se revestia de uma claridade que chegava a ofuscar a vista do povo.

Esplêndido e glorioso se apresenta o pastor porque revestido da claridade de Deus e agora não mais o pastor das ovelhas de seu sogro, Jetro, mas o pastor que libertava o rebanho da opressão do Egito; o pastor que conduzia o rebanho daquele cuja voz ouvira diante da sarça ardente.

Esplêndido, glorioso, luminoso por ser portador da claridade divina. P Moyzés, com certeza, se sentia orgulhoso de ter um homônimo de tal qualidade. Sentia-se alegre por ter respondido como o seu homônimo: “Eis que eu irei”... Não só se orgulhava, mas sobretudo vivia e praticava com alegria o que fizera o seu esplêndido e glorioso homônimo. Ele foi de fato um pastor zeloso, portador da claridade divina. Tudo isto é verdade segundo o testemunho de Maura em seu depoimento: “Ele me disse algumas vezes: ‘Eu gosto de ser padre!’ Como isto me alegrou! ... Sacerdote muito valoroso, equilibrado, firme, santo, cheio de sabedoria e simplicidade”.

A resposta do P. Moyzés ao chamado do Senhor foi esta:

“Vou pegar no arado e vou sulcar”.

Tu, Senhor, Te manifestas Misterioso e em majestade.

A quem chamas Tu emprestas Tua força e verdade.

Se Te mostras numa sarça, No esplendor de um fogo ardente, Tu tens pena de tua gente Que, cativa em mão perversa, Ergue a Ti as mãos aflitas. Teu desejo, então me ditas: Vai por mim à terra alheia E esperança e fé semeia.

(...) Meu Senhor, por que irias Duvidar que no arado, Sem olhar pra trás, magoado, Vou pegar e, sem cansaço, Vou sulcar? Eis os meus braços!

P. Geraldo Martins Lisboa, SDB.



DEPOIMENTOS SOBRE O P. MOYZÉS

COMENTÁRIO INICIAL DA MISSA DE SÉTIMO DIA

“Hoje, com fé e esperança na Ressurreição, celebramos o sétimo dia, em que Nosso Senhor levou o nosso P. Moyzés para a casa do Pai. Com o coração sofrido, mas agradecido e alegre ao mesmo tempo, damos graças a Deus pelos quase 94 anos que o P. Moyzés viveu sob os amorosos cuidados do nosso bom Deus.

O P. Moyzés foi sempre um homem feliz, de sorrisos largos e verdadeiros. Nasceu em uma família de muita vivência cristã. (...)

O P. Moyzés, como Salesiano, passou, trabalhou em vários lugares. Em nossa comunidade do Núcleo Bandeirante, ele viveu mais de 30 anos, fazendo o bem à nossa Paróquia, à Escola Salesiana S. Domingos Sávio, e a todos nós.

Foi um exemplo de cidadão, de sacerdote, de verdadeiro educador. Homem sensível às dores dos outros, sem fazer barulho, sem querer aparecer, fez o bem a todos.

Pedimos nessa Celebração Eucarística, pelo seu descanso eterno e que do céu olhe por nossa comunidade, pela Congregação Salesiana de Dom Bosco e por todos nós. Que ele nos ajude a nos livrar dessa Pandemia do Covid-19”.

Maria Maura Figueiredo

Em 1986, iniciamos a Escola Salesiana São Domingos Sávio. O P. Roque era o diretor geral e eu coordenava as atividades como Diretora Pedagógica e respondia pela escola junto à Secretaria de Educação. Em 1988, chegou o P. Moyzés.

Eu pensava que ele seria o diretor da escola, porém, naquele ano, ajudou mais na igreja e só observou o funcionamento da escola. Ao final daquele ano, foi transferido para Silvânia-GO. P. Roque sentiu muito, pois eles se gostavam bastante. Pediu ao P. Inspetor que o P. Moyzés voltasse ao Núcleo Bandeirante para ajudá-lo. Assim foi feito: ele voltou e, além de ajudar na Paróquia, assumiu a Direção da escola. Ele ficou como Diretor Geral por vinte anos. Foi um ótimo diretor e ótimo administrador. Nos dados escritos pelo próprio P. Moyzés, ele, com sua humildade, dizia que eu era diretora e ele, apenas administrador, mas, na verdade, ele era o Diretor Geral e fez com que a escola crescesse em tamanho físico e espiritual.



O P. Roque confiava plenamente no P. Moyzés e gostava muito dele. Por isso colocou também a Administração da Paróquia em suas mãos, nas quais, tudo tomava forma, tudo tomava vida. Havia uma perfeita harmonia entre esses dois Capixabas, amigos de verdade. O P. Roque tomava conta dos fiéis e o P. Moyzés administrava os recursos para o bem da comunidade, para o bem da Igreja. Auxiliava no atendimento das confissões, nas celebrações Eucarísticas na Matriz e comunidades; no atendimento aos enfermos; nas celebrações no cemitério e acompanhava grupos e movimentos existentes da Paróquia.

No tempo dele, havia doações para as Obras Sociais. Ele as recolhia e garantia que chegassem a quem mais precisasse.

Na doença do P. Roque, ele foi um irmão. Ajudou a cuidar com carinho especial. Rezavam juntos e lhe dava o conforto espiritual. Quando o P. Roque morreu, ele ficou bem triste. Era um irmão querido que estava indo para a Casa do Pai, e no momento de sua partida, P. Moyzés estava segurando as mãos do P. Roque.

Após a morte do P. Roque, ele continuou cuidando da Escola e também da parte administrativa da Paróquia. Era então diretor geral da Escola Salesiana e da Comunidade. Ele deu todo apoio ao P. Rubens, que assumiu a Paróquia, como pároco.

Na construção do Centro de Pastoral, do qual todos nós desfrutamos, não podemos nos esquecer do empenho e da capacidade administrativa do P. Moyzés. Ele pegou o trabalho com firmeza, eficiência e coragem e, junto com o P. Rubens, entregou-nos esse espaço tão útil para nós.

Durante a doença do P. Rubens, ele esteve presente. Ia ao hospital quase todos os dias. Levava sempre a Sagrada Comunhão e a bênção de N. S. Auxiliadora ao padre amigo. Eu presenciei tudo e sei o quanto ele sofreu vendo o P. Rubens num leito de hospital; sei o tanto que sofreu com a morte do seu grande amigo.

Eu tenho muito orgulho de ter trabalhado com o P. Moyzés e dou graças a Deus por ser sua amiga de verdade. Em 2012, fiquei internada com pancreatite, ele ia me visitar quase todos os dias, para me ver e para levar a Comunhão. Eu tenho o P. Moyzés como um homem bom, manso, tranquilo, corajoso, competente, sacerdote muito valoroso, equilibrado, firme, santo, cheio de sabedoria e simplicidade de um salesiano de verdade.

Nunca o vi falar mal de ninguém, nem fazia acepção de pessoas. Ele tratava a todos de igual para igual. Amava os jovens como Dom Bosco. Na escola, foi o diretor amoroso com todos, mas o cuidado com a aprendizagem dos(as) alunos(as) e a disciplina não deixava por menos.





Na escola ele era cuidadoso no falar com cada educador e educando. Falava com firmeza, mas sem ferir ninguém. Era um Dom Bosco no meio de todos, amava os alunos mais difíceis e cuidava, com carinho, de cada educador.

Ele dizia que nós, da direção, deveríamos cuidar bem dos educadores, sendo para eles um verdadeiro Dom Bosco, para que eles fossem, também, um Dom Bosco para os educandos.

Quando o P. Moyzés chegou à escola S. D. Sávio, era ainda conhecida como ‘a escolinha’: só havia cinco salas e a administração. Enquanto não construiu tudo, ele não sossegou. Nunca suspendemos aulas durante as reformas. Tudo foi feito com muita paciência, muito zelo e com respeito pelo trabalho educativo.

Sabia de tudo o que se passava na Escola e nos impulsionava a fim de que tudo acontecesse para o bem de todos. Ele me disse algumas vezes:

“Eu gosto de ser padre!” Como isso me alegrou! É muito bom trabalhar com gente que sabe o que quer da vida e não erra em sua vocação.

Eu percebi o amor que ele tinha pelo seu sacerdócio, pela sua vida interior, vida de oração. Gostava de rezar missa para os alunos. Gostava de rezar a Santa Missa todos os dias.

Nos últimos anos de sua vida, já perdendo a audição, com a memória enfraquecida, dificuldades de locomoção, entre outros, fazia questão de rezar, todos os dias, a Santa Missa, atender confissões, etc.. As coisas foram ficando mais difíceis e nas celebrações, passou a precisar de ajuda. Por fim, não podia rezar mais, porém participava, todos os dias, sentado em sua cadeirinha de madeira, (que foi do Padre Roque) até que veio a Pandemia, e nem à igreja, ele pôde vir mais.

Durante todo o ano de 2020, até 06 de janeiro de 2021, rezamos o terço todos os dias e, algumas vezes, a Liturgia das Horas.

Nos últimos momentos de sua vida, Deus o confortou com sua suave proteção. Ele sofreu pouco. Recebeu a Unção dos enfermos pelas mãos do P. Geraldo Adair. Ficamos junto dele o tempo que foi possível. “Deus é bom o tempo todo”. (...)

Obrigada por você ter sido tão especial em nossa comunidade. Você nunca será esquecido por nós. E sei que você será o nosso intercessor no céu. Que Nossa Senhora seja sua companheira de caminhada.





P Jurandir Azevedo Araújo, SDB

Em Niterói e em Brasília, quando convivi com o P. Moyzés, foi um ecônomo competente, atencioso, gentil com todos e comigo. Sempre pronto a escutar e a atender no que fosse possível. Era muito admirado pelos pais, fiéis e pelo povo.

P Fernando Anuth, SDB

“O P. Moyzés foi meu grande companheiro desde início de 1949 em Pindamonhangaba onde, ele proveniente de Lavrinhas e eu de São João del Rei, estávamos iniciando nosso ano de Noviciado com o piedoso Pe. Luiz Garcia.

Conforme meu DNA, após a chegada em Pinda, estava no fundo do pátio observando os 55 colegas desta nova aventura da vida um tanto solitário e eis que chega um grandão deles, cumprimenta com “ei” logo perguntando: como você se chama, eu sou o Moyzés e podemos ser amigos. Acabou a solidão e já fiquei mais animado com esta declaração. O tempo passou e fomos ordenados e seu destino foi igual o meu no tal ano de “Pastoral” daquela época junto com P. João Marcos, Moyzés e Fernando: Bastante trabalho neles para não darem amolação aos Superiores - recomendação do Inspetor P. Fistarol. Todos saíram bem! Poucos anos depois ficamos juntos na Escola Pe. Sacramento, vulgo “Patronato”. Onde os assistidos diziam que se “entrava burro e saía jumento” fazendo rima com P. Sacramento.

Lá o P. Moyzés mostrou toda sua capacidade criativa, desenvolvendo realizações cabíveis ao local, aos destinatários e à situação histórica de revolução de 1964. Fez de tudo imaginável para angariar recursos e satisfazer os Menores enviados pelo Poder Federal, Estadual e Particular. A repercussão foi tão grande que o novo inspetor, P. Décio, mandou para aquela Obra tantos Salesianos que não puderam ser mantidos devidamente pela mesma.

Que Deus e N. Sra. Auxiliadora envie para nossa Inspetoria muitos Irmãos do tipo Moyzés, são os votos de Pe. Fernando Anuth”.





Maura faz um **agradecimento a todas as pessoas e grupos** que ajudaram no cuidado com o P. Moyzés, nesse período tão difícil, e, especialmente nos últimos dias de sua vida.

Não será possível apresentar aqui, porque são muitíssimos, os nomes de todas as pessoas e grupos de benfeitores, patrocinadores e que enviaram mensagens de apoio, preocupação e carinho.

Destacamos os bispos e sacerdotes que enviaram mensagens de carinho e preocupação com o P. Moyzés. Destacamos, de modo especial, a presença amiga do Pastor José Carlos, da Igreja Batista.

MENSAGENS RECEBIDAS

Que do céu, ele nos abençoe e interceda por todos nós, pelas vocações. A morte é sempre um convite para vivermos melhor a cada dia.

Ir.Vera, FMA - Goiânia.

Jesus lhe dê o descanso e o prêmio. Unidos na oração,

P. João Bosco, SDB - secretário BCG.

A pedido do Sr. Cardeal Orani Tempesta, cardeal do Rio de Janeiro, encaminho mensagem de condolências dirigida ao P. Inspetor.

Gabinete do Arcebispo.

Minha solidariedade e minhas pobres orações pelo irmão falecido.

Washington Cruz, CP, Arcebispo Metropolitano de Goiânia.

Lamento a morte do P. Moyzés. Nossa solidariedade, através de nossas preces pelo descanso eterno de nosso irmão SDB. Nossas condolências ao P. Inspetor e a todos os SDBs da Inspeção, especialmente à comunidade de Brasília.

Ir. Maria Américo Rolim, FMA.





Que o Deus da misericórdia o acolha em seus braços. Junto da Família Salesiana do céu ele continuará intercedendo a Deus por nós. Vai juntar-se com os irmãos salesianos P. Luiz, SDB, de saudosa memória e Ir. Amábile, FMA. Meus sentimentos à inspetoria S. João Bosco e de modo especial à Comunidade Domingos Sávio de Brasília.

Ir. Teresinha Ambrosin, FMA - Inspetora BMM.

Em nome dos irmãos salesianos de Recife, expresso os nossos sentimentos de pesar e de solidariedade. Contem com nossas fraternas preces.

P Pessinatti, SDB - Inspetor BRE.

Caro P. Inspetor,

Acompanhei pela comunhão de preces os últimos momentos de vida do P. Moyzês Marchesi. Certamente morreu sereno e em paz.

As marcas maiores de sua atuação como salesiano provavelmente tenham sido deixadas em Vitória e em Brasília. Ele encerrou o ciclo de um grupo de salesianos que ajudaram a expandir a missão em Brasília e que morreu na própria capital federal. Morreu entre pessoas que o amavam e que ajudaram a cuidar dele na ancianidade até o falecimento.

Que o bom Deus suscite no coração de muitos jovens o desejo de servi-lo, segundo o caminho de Dom Bosco. Um abraço fraterno e que Deus abençoe o seu trabalho.

P Orestes Carlinhos Fistarol, SDB - Roma.





COMUNIDADES ONDE RESIDIU E SERVIÇOS QUE DESEMPENHOU

- 1960 Coordenador da PJ da Comunidade São João Bosco (São João del Rei - MG)
- 1961 Conselheiro da Comunidade Sagrado Coração de Jesus (Barbacena - MG)
- 1962 Conselheiro da Comunidade São Luiz Gonzaga (Silvânia - GO)
- 1963-1965 Diretor da Comunidade São João Bosco (São João del Rei - MG)
- 1966-1974 Ecônomo da Comunidade Espírito Santo (Vitória - ES)
- 1975-1984 Ecônomo da Comunidade Santa Rosa (Niterói - ES)
- 1985-1987 Diretor da Comunidade São João Bosco (Goiânia - GO)
- 1988 Ecônomo da Comunidade São João Bosco (Brasília - DF)
- 1989 Diretor da Comunidade São Luiz Gonzaga (Silvânia - GO)
- 1990-1999 Encarregado da Comunidade São João Bosco (Brasília - DF)
- 2000-2001 Residente na Comunidade São João Bosco (Brasília - DF)
- 2002-2009 Diretor da Comunidade São Domingos Sávio (Núcleo Bandeirante - DF)
- 2010 Diretor da Comunidade São João Bosco (Ceilândia - DF), residindo no Núcleo
- 2011-2015 Vice-diretor de Comunidade São Domingos Sávio (Núcleo Bandeirante - DF)
- 2016-2017 Conselheiro da Comunidade São Domingos Sávio (Núcleo Bandeirante - DF)
- 2018-2021 Residente na Comunidade São Domingos Sávio (Núcleo Bandeirante - DF)



Dados para o necrológico

Nascimento: 18 de janeiro de 1927 - Sagrada Família, ES

Primeira Profissão: 31 de janeiro de 1950 - Pindamonhangaba, SP

Profissão Perpétua: 22 de dezembro de 1955 - Cachoeira do Campo, MG

Ordenação Presbiteral: 06 de dezembro de 1959 - Santiago do Chile, Chile

Falecimento: 16 de janeiro de 2021 - Brasília, DF





SALESIANOS
INSPETORIA SÃO JOÃO BOSCO